

ANÁLISE RÁPIDA DO IMPACTO DO COVID-19 SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E RAPARIGAS NOS DISTRITOS DE MASSINGA E FUNHALOURO



Setembro 2020

Autor

ARIS MOMADE

Consultor Independente

Contacto: +258 87 333 00 88

Email: arismomade@gmail.com

NUIT: 104594476

Agradecimentos

Esta análise é parte da contribuição que a Terre des Hommes em parceria com a MAHLAHLE tem levado a cabo nas comunidades dos distritos de Massinga e Funhalouro com vista a fortalecer o empoderamento da mulher, protecção da rapariga e promoção dos direitos das crianças. Os meus agradecimentos a coordenação da MAHLAHLE pelo apoio prestado durante a realização do trabalho de recolha de informações junto do grupo alvo e actores relevantes ao estudo.

O autor é responsável por qualquer imprecisão resultante da análise de dados e qualquer efeitos sobre as comunidades alvo do estudo e não necessariamente da Terre des Hommes e MAHLAHLE ou projectos relacionados.

Foto de capa: Encontro com rapazes e raparigas na localidade de Lionzoane, distrito da Massinga.

Índice

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJECTIVOS.....	6
4. METODOLOGIA	7
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	8
5.1. Demografia e Perfil dos Entrevistados	8
5.2. Informação e Formas de Prevenção do COVID-19	8
5.3. Impacto do COVID-19 sobre as Actividades Económicas.....	10
5.4. Impacto do COVID-19 Sobre a Organização Social	14
5.5. Impacto do COVID-19 Sobre a Educação e Saúde	18
5.6. Impacto da COVID-19 sobre a Violência e Segurança.....	21
5.7. Capacidades, estratégias, meios e fontes de adaptação e apoio	23
6. CONCLUSÕES	25
7. RECOMENDAÇÃO	26

1. INTRODUÇÃO

A MAHLAHLE – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Mulher, é uma ONG Nacional, legalmente constituída como associação sem fins lucrativos, conforme a legislação em vigor na República de Moçambique.

Foi fundada no ano de 1997, para dar seguimento aos trabalhos de apoio a mulheres e crianças no contexto de pós emergência, uma necessidade sentida com o fim de projectos de emergência, implementadas por ONG,s internacionais durante a guerra civil.

A organização tem como **visão**, Comunidades Moçambicanas com qualidade de vida digna, elevando a sua capacidade de enfrentar todo tipo de desastres, com respeito aos direitos da criança, rapariga e mulher, valorizando o seu papel na sociedade.

A **missão** da MAHLAHLE é impulsionar o desenvolvimento comunitário, trabalhando com as comunidades e grupos cívicos locais para elevar a sua cidadania¹, resiliência a desastres e capacidade de aproveitamento sustentável de recursos e oportunidades locais, dando especial enfoque à participação e empoderamento da mulher, rapariga e criança em todos os processos de mudança.

Em seguimento do seu plano estratégico, a MAHLAHLE implementa projectos nas áreas de cidadania activa, acesso a serviços sociais básicos, empoderamento económico das mulheres, protecção da criança, mulheres e raparigas contra abusos e outras formas de violência, segurança alimentar e nutricional, saúde publica, água esaneamento, advocacia, mudanças climáticas, biodiversidade e atendimento às crianças órfãs, combinando as necessidades locais e padrões internacionais o que a confere experiências e aceitação pelas comunidades e Governos locais.

Fazendo jus ao pilar sobre acção humanitária, contido no seu plano estratégico, a MAHLAHLE está a implementar um projecto de sensibilização e apoio à mulher e rapariga para a prevenção da COVID 19 nos Distritos de Massinga e Funhalouro, como seu contributo para reduzir novas infecções e efeitos desta pandemia nas comunidades abrangidas. Este projecto conta com suporte financeiro da Terre des Hommes da Alemanha, com duração de 02 meses (Junho e Julho de 2020).

¹Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país, por parte dos seus respectivos cidadãos

2. JUSTIFICATIVA

Em Moçambique e na Província de Inhambane em particular, as desigualdades de género têm sido discutidas tendo em conta os papéis sociais, a gestão dos rendimentos, as disparidades no acesso à educação, à saúde, aos recursos, à informação e comunicação, bem como a participação nos processos de tomada de decisão.

Em contexto de emergência as desigualdades de sociais se agravam e a mulher constitui, frequentemente, o actor mais afectado, particularmente no que respeita aos direitos fundamentais, protecção e acesso a recursos.

A realidade mostra que este cenário não tem sido diferente no contexto da COVID 19, pois evidências indicam que a doença está a atingir as famílias muito além daquelas que infecta directamente. A título de exemplo, esforços de quarentena, como as restrições de movimento, encerramento de algumas actividades económicas, embora considerados necessários, estão a afectar as rotinas das famílias e os sistemas de apoio com efeitos negativos sobre as mulheres.

Adicionalmente, medidas de controle que não respondem às necessidades e vulnerabilidades específicas de género com enfase na mulheres e raparigas também podem aumentar o risco de exploração sexual, abuso e uniões prematuras.

Consciente destes factos, a MAHLAHLE encomendou um estudo sobre género e COVID 19 nas comunidades como forma de compreender o seu impacto e desenvolver orientações para a integração de aspectos de género nos planos de resposta a pandemia, principalmente nesta altura em que o País observa estado de emergência, onde maior parte dos serviços são mais limitados.

3. OBJECTIVOS

- Compreender o impacto da COVID 19 sobre as relações de género nas comunidades abrangidas para implementação do Projecto nos dois Distritos;
- Compreender como abordagens de resposta da COVID 19 interferem sobre os direitos das criança e rapariga nas comunidades alvo;
- Desenvolver propostas específicas para a integração de aspectos de género, protecção da criança e rapariga nos planos de resposta a pandemia da COVID 19.

4. METODOLOGIA

A análise rápida do impacto da COVID-19 sobre as relações de género e rapariga usou uma abordagem qualitativa e quantitativa. Primeiramente foram entrevistados agregados familiares seleccionados de forma aleatória nas comunidades beneficiárias de acções da MAHLAHLE e em comunidades não beneficiárias de intervenções da organização, incluindo as vilas dos distritos de Massinga e Funhalouro, locais de realização do estudo.

Seguidamente foram contactados grupos/representantes de Organizações Comunitárias de Base (OCBs), principalmente as cuidadoras de Crianças Órfãos e Vulneráveis (COVs) e raparigas, informantes chaves (líderes comunitários e religiosos, idosos, representantes de organizações de desenvolvimento local, Chefes de Localidade, Directores/Professores de Escolas de referência nas comunidades, Comando Distrital da PRM e Serviços Distritais de Mulher e Acção Social). Por outro lado, foram organizados grupos de discussão de rapazes e raparigas nos quais incluíam os que estavam a estudar e que não estavam a estudar antes da ocorrência da pandemia de COVID-19.

Como meio de auxiliar as informações das entrevistas realizadas nos agregados familiares foram feitas observações directas, estas que contaram com a presença de representantes da comunidade local e do governo local. Informação secundária foi recolhida por meio de revisão bibliográfica de literatura e estudos relevantes sobre a temática.

O estudo cobriu 6 localidades dos distritos de Funhalouro (Manhiça, Mucuíne e Tsenane) e Massinga (Guma, Lionzuane e Rovene). Com vista a alcançar os objectivos do estudo, um total de 101 agregados familiares foram entrevistados de forma aleatória (76 em Massinga e 25 em Funhalouro). Destes entrevistados, 65 foram mulheres (64%) e 36 homens representando (36%). Adicionalmente foram entrevistados 7 OCBs (5 em Massinga e 2 em Funhalouro) e 5 grupos de rapazes e raparigas (3 na Massinga e 2 em funhalouro) e 22 informantes chaves.

Tabela 1. Descrição do tamanho da amostra

Distrito	Localidade	Agregados familiares	OCBs	Grupo de rapazes e raparigas	Informantes chave
Massinga	Rovene	38	3	2	6
	Lionzuane	32	2	1	4
	Guma	6	0	0	2
Funhalouro	Mucuíne	13	1	1	3
	Manhiça	10	1	1	5
	Tsenane	2	0	0	2

4.1. Limitações do estudo

O estado da pandemia em si e as formas de contágio limitaram de certa maneira a condução do estudo e entrevista a alguns agregados familiares selecionados aleatoriamente, principalmente devido as medidas de prevenção adoptadas por certos agregados familiares, apesar dos meios de protecção adoptados pelos integrantes da equipa de consultores. Por outro lado, o tempo disponível para a condução do estudo limitou o alcance de uma amostra mais representativa no distrito de Funhalouro.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1. Demografia e Perfil dos Entrevistados

Todos os entrevistados nos agregados familiares foram pessoas adultas, com idades compreendidas entre os 19-81 anos de idade. Destes entrevistados, cerca de 21% foram pessoas adultas com mais de 60 anos. A maioria dos entrevistados (64%) foram mulheres. Dos entrevistados, 32% são casados (2% polígamos), 17% separados, 29% viúvos e os restantes 22% são solteiros. Do universo dos entrevistados 71 foram chefes dos agregados familiares entrevistados (70%). Em relação a educação dos entrevistados, 55 (54%) tiveram alguma instrução de educação formal ou de educação de adultos, ao passo que os restantes 46 entrevistados (46%) não tiveram nenhuma forma de instrução académica.

5.2. Informação e Formas de Prevenção do COVID-19

5.2.1. Fontes de Informação Sobre o COVID-19

De um modo geral, o grupo alvo da pesquisa (99%) tem conhecimento da ocorrência do COVID-19 no país, sendo que a rádio e televisão são as formas de informação mais comuns no seio do grupo alvo, tendo todos os entrevistados afirmado ter tido informação através destes canais. Segundo o Figura 1, nota-se a baixa referência de informação recebido apartir dos lideres comunitários principalmente no distrito de Massinga (45%) relativamente ao distrito de Funhalouro (80%). Igualmente, os menos de metade (50%) dos entrevistados referenciou ter recebido informação através de cartazes informativos, agentes de saúde e através de amigos ou familiares. Tendo em conta as informações dos entrevistados, regista-se que poucas ONGs/OSC tem estado envolvida no trabalho de disseminação de informação sobre a prevenção do COVID-19 nas comunidades rurais, informação que pode ser diferente para os centros urbanos. Devido a expansão da rede de internet e nível de instrução do grupo alvo da pesquisa, não tem acesso a informação sobre o COVID-19 e meios de prevenção através da internet.

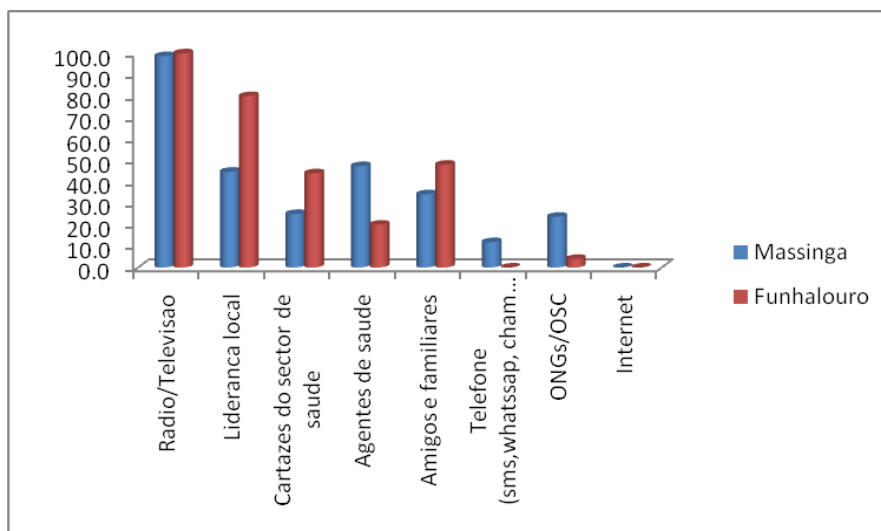


Figura 1. Meios de informação sobre COVID-19

As informações recebidas pelos entrevistados através dos meios indicados na Figura 1, os a maior parte (76%) dos entrevistados referiu que as informações são claras e ajudam na sua protecção e da família, ao passo que 22% considerou não ter recebido a informações relevantes sobre a doença em tempo oportuno, sendo que os restantes 2% ter avaliado a informação como não clara e útil para a sua protecção.

5.2.2. Meios de prevenção do COVID-19

Todos os entrevistados conseguiram afirmar sobre uma forma de prevenção da COOVID-19 segundo ilustra na Figura 2.

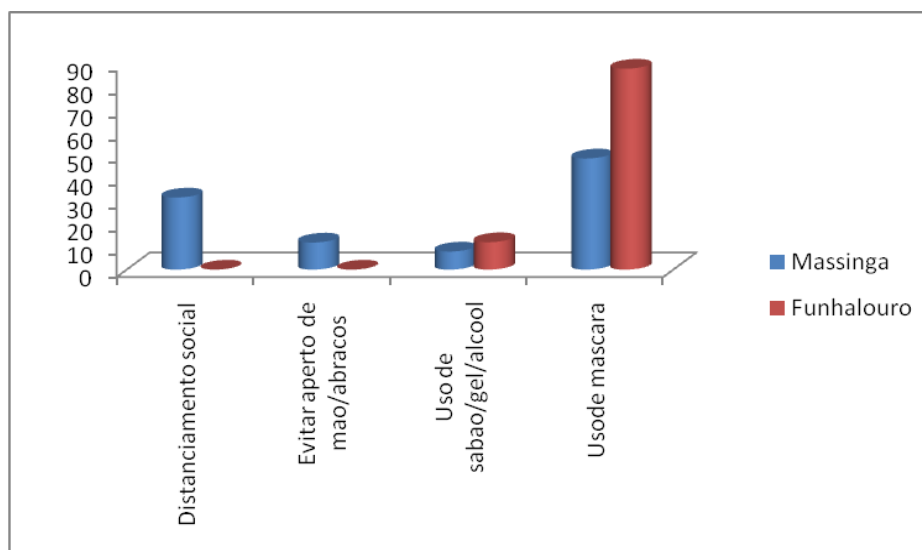


Figura 2. Formas de Prevenção do COVID-19

A maior parte dos entrevistados (49% em Massinga e 88% em Funhalouro) reportaram o uso das máscaras como a principal medida de prevenção da COVID-19, contudo, 100% dos agregados familiares em Funhalouro e 65% em Massinga afirmaram ter dificuldades de acesso a máscaras e álcool/gel, o que está a originar o baixo nível de uso de máscara nos dois distritos. No distrito da massinga 31% dos entrevistados referiram ao distanciamento social e 12% ao evitar o aperto de mão como medidas de prevenção do COVID-19, o que não foi referenciado no distrito de Massinga.

Destaca-se nesta análise os baixos índices (7% em Massinga e 12% em Funhalouro) de referência ao uso de lavagem de mãos com água e sabão ou cinza, uso de álcool ou gel, o que pode demonstrar uma fraca campanha de divulgação desta medida, considerada relevante na prevenção da disseminação do COVID-19, pelo que medidas neste sentido devem ser fortalecidas. Dados da pesquisa indicam que 70% dos inquiridos no distrito da Massinga e 80% no distrito de Funhalouro reportaram sentir problemas de acesso a água, pressuposto básico para a manutenção de cuidados de higiene e limpeza.

5.3. Impacto do COVID-19 sobre as Actividades Económicas

5.3.1. Impacto sobre os principais meios de sobrevivência

No distrito de Funhalouro, o perfil dos meios de sobrevivência dos grupo alvo do estudo antes da ocorrência do COVID-19 era caracterizado pelo cultivo da actividade agrícola (56%) tendo decrescido para 52% durante a ocorrência do COVID-19, o que pode estar relacionado mais com a falta das chuvas que se registam naquele distrito e em parte por abrandamento de actividades de ajuda mútua nas machambas individuais e colectivas, como resultado do isolamento social devido ao estado de emergência. Por outro lado, registou-se um incremento de agregados que passaram a praticar simultaneamente a agricultura e pecuária, passando de 16% antes do COVID-19 para 24% depois da ocorrência da doença. A mesma tendência foi registada para os agregados que praticam pequenos negócios, que passou de 16% para 20%. Tendência contrária teve para os agregados que só tinham a criação de animais domésticos, nos quais todos começaram a diversificar as suas formas de sobrevivência.

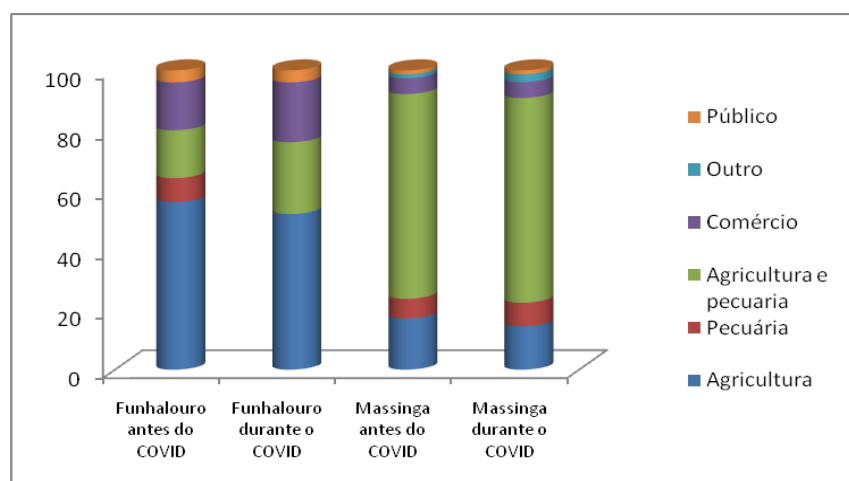


Figura 3. Fontes de sobrevivência antes e depois do COVID-19

O COVID-19 teve grande impacto negativo sobre as remesas e negócios associados ao trabalho na vizinha África do sul devido ao fecho da fronteiras e grandes cidades Moçambicanas devido a restrição de movimentos que juntas rodam na ordem de quase 100% e um peso de 30% nos sistemas de produção das famílias. Porém, no que se refere ao perfil de actividades locais de sobrevivência dos agregados do distrito de Massinga, somente se registado uma redução de 17% para 14% nos agregados que só praticavam a agricultura, o que denota uma diversificação nas fontes de sobrevivência destes agregados familiares.

5.3.2. Impacto do COVID-19 sobre as actividades agrícolas e disponibilidade alimentar

A agricultura e pecuária constituem a principal fonte de subsistência e fonte de rendimento (83%) do grupo alvo deste estudo. Como resultado da COVID-19, as actividades agrícolas e a disponibilidade de alimentos nos distritos em análise ficaram afectadas. Com o abrandamento das actividades produtivas nos dois distritos (76% em Funhalouro e 78% em Massinga) face a COVID-19 aliado a excaszez de chuvas durante o período. Como resultado, somente 12% dos agregados entrevistados no distrito de Funhalouro e 17% em Massinga conseguem satisfazer as necessidades da família apartir da produção própria. Na impossibilidade dos agregados familiares poderem produzir para consumo próprio, os mesmos não conseguem ter excedentes para comercializar, o que consequentemente reduz o poder de compra, o que foi referenciado por 88% dos entrevistados do distrito de Funhalouro e 82% do distrito da Massinga. O impacto final da COVID-19 no seio dos agregados familiares é a redução do número de refeições diárias (88% em Funhalouro e 62% na Massinga), o que poderá afectar o bom desenvolvimento da raparigas e crianças.

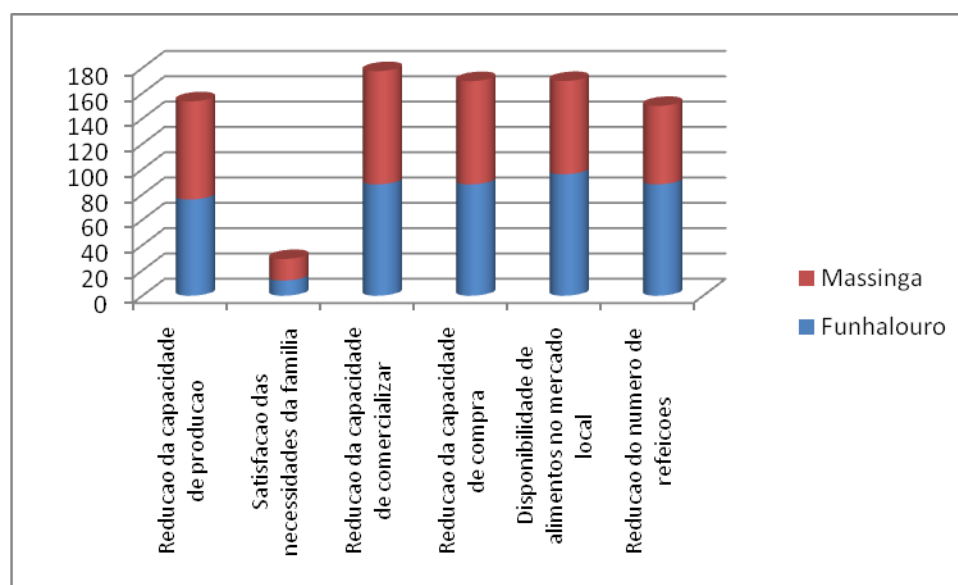


Figura 4. Impacto do COVID-19 sobre actividades agrícolas e alimentação

5.3.3. Impacto do COVID-19 sobre actividades remunerativas e negócios

Em termos de actividades remunerativas ou de negócios, os agregados entrevistados no distrito de Funhalouro desenvolvem os seus próprios negócios, principalmente os ligados com a comercialização de produtos agrícolas com recurso a mão de obra familiar (76%) e outros através de contratação de mão-de-obra local (12%). No distrito de Massinga, igualmente as actividades remunerativas são ligadas principalmente a comercialização de excedentes agrícolas (47%) através de uso de mão-de-obra familiar e prestação de serviços a terceiros (9%), justificado pelo facto deste distrito ser um centro comercial no qual muita mão-de-obra é contratada para prestação de serviços.

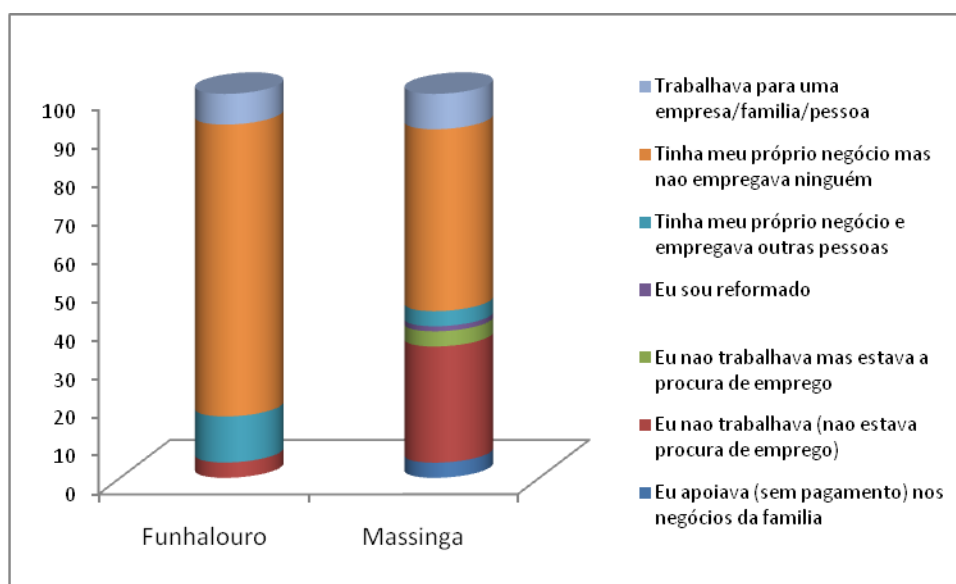


Figura 5. Actividades remunerativas e negócios antes da COVID-19

O COVID-19 teve um impacto negativo sobre actividades remunerativas tendo 48% no distrito de Funhalouro e 26% em Massinga afirmado que os seus salários ou actividades remunerativas terem sofrido redução e somente 1 mulher em Funhalouro (4%) e 2 mulheres na Massinga (3%) afirmaram terem registado um incremento nos seus rendimentos. Por outro lado, 24% dos agregados no distrito de Funhalouro e 17% na Massinga afirmaram que com o COVID-19 a situação sobre os seus salários ou actividades remunerativas ficou pouco alterada pois toda estrutura de actividades decorre dentro das suas comunidades. Finalmente, 1 pessoa em Funhalouro (4%) e 3 pessoas (uma mulher) na Massinga (4%) afirmaram que perderam o emprego com a COVID-19.

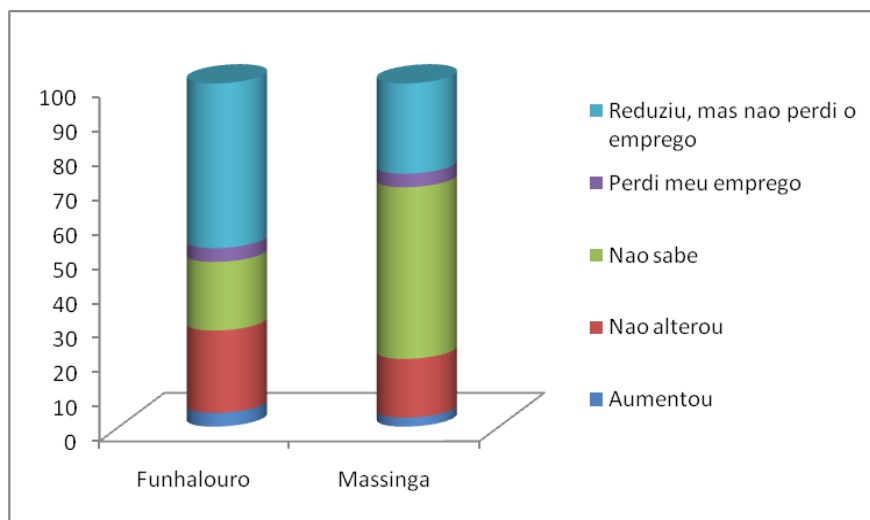


Figura 6. Impacto do COVID-19 sobre as actividades remunerativas

Em relação ao impacto do COVID-19 sobre os negócios muitos dos quais relacionados com a comercialização dos produtos agrícolas, 72% dos entrevistados em Funhalouro e 45% em Massinga afirmaram que o seu negócio decresceu durante a vigência do estado de emergência, facto este que pode estar ligado com a fraca circulação das pessoas e a limitada disponibilidade de recursos financeiros nestas comunidades devido ao abrandamento das actividades comerciais. Por outro lado, 1 pessoa em Funhalouro (4%) e 1 na Massinga (1%), todos eles do sexo masculino, afirmaram que os seus negócios prosperaram durante o período em análise. De referir que 43% dos entrevistados do distrito de Massinga não conseguiram fazer a avaliação das mudanças ocorridas no seu negócio.

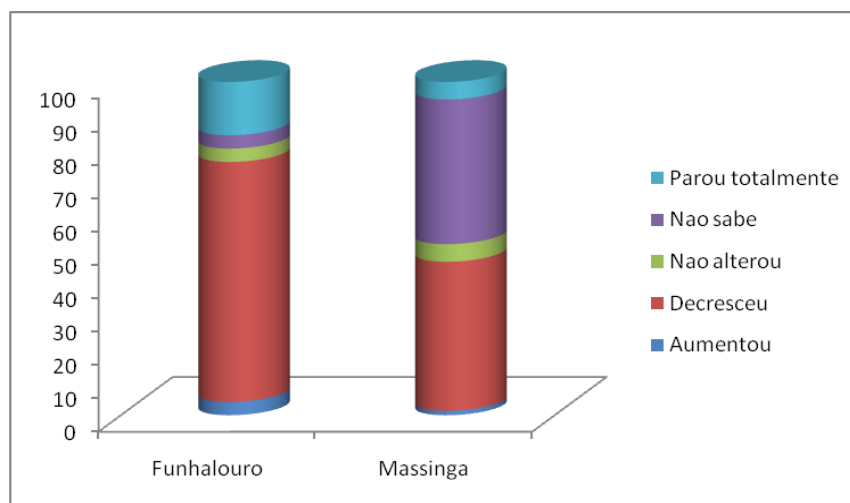


Figura 7. Impacto do COVID-19 sobre as actividades remunerativas

5.4. Impacto do COVID-19 Sobre a Organização Social

5.4.1. Responsabilidades e gestão de actividades domésticas

As responsabilidades e gestão de actividades domésticas no distrito de Funhalouro são maioritariamente das mulheres destacando-se a preparação e gestão de comida (88%), limpeza da casa e lavagem da roupa (80%), cuidadoras das crianças (72%) e cuidadoras dos idosos e doentes (80%), o que da indicação da sobrecarga das mulheres com as actividades domésticas. Os homens tem maioritariamente a responsabilidade na reparação, gestão do património e recursos da família, estando minoritariamente envolvidos nos cuidados das crianças (20%) e cuidados com os idosos (16%). As raparigas foram referidas como sendo reponsáveis pela preparação e gestão de comida em 8% dos agregados familiares, limpeza da casa e lavagem da roupa (8%), reparação e gestão da casa (4%) e cuidadoras de idosos ou doentes (4%). Os rapazes somente foram referenciados como responsáveis pelos cuidados das crianças em 8% dos agregados familiares entrevistados.

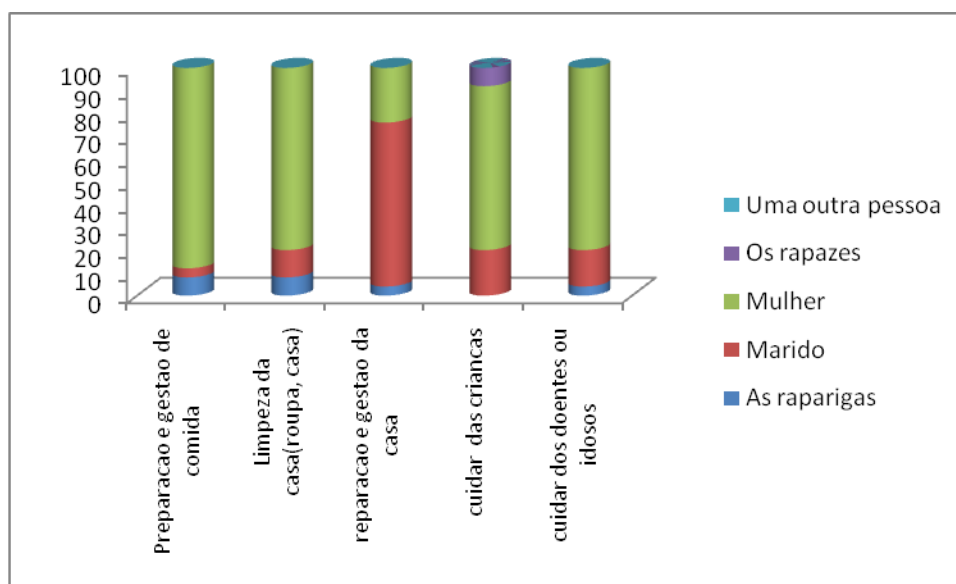


Figura 8. Responsabilidades e gestão de actividades domésticas antes do COVID-19 no distrito de Funhalouro

A COVID-19 de forma geral não alterou de forma significativa o perfil de responsabilidades e gestão de actividades domésticas referenciadas no estudo no distrito de Funhalouro. As actividades que tiveram alteração relativamente significativas incluem preparação e gestão da comida (20%) e cuidar dos idosos (20%). A alteração foi influenciado pelo grau de envolvimento das raparigas, sendo para a preparação e gestão de comidas um incremento de 8% e nos cuidados aos idosos (Vide Figura 9).

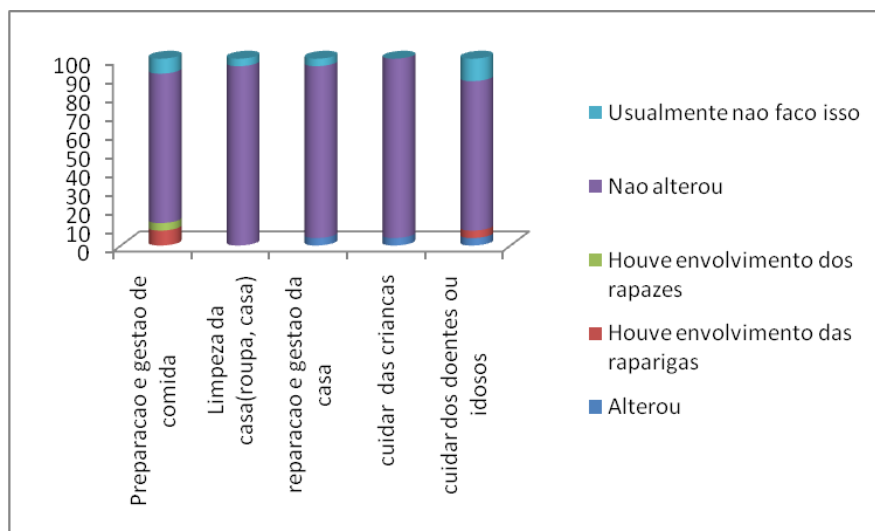


Figura 9. Impacto do COVID-19 sobre as responsabilidades e gestão de atividades domésticas no distrito de Funhalouro

As responsabilidades e gestão de atividades domésticas no distrito de Massinga são todas maioritariamente da responsabilidade das mulheres, i.e., preparação e gestão de comida (78%), limpeza da casa e lavagem da roupa (86%), reparação, gestão do património e recursos da família (65%), cuidadoras das crianças (68%) e cuidadoras dos idosos e doentes (57%), o que da indicação da sobrecarga das mulheres com as atividades domésticas. Dos agregados familiares entrevistados, 30% afirmaram que em suas famílias o homem é responsável pela reparação, gestão do património e recursos da família, sendo também por outras tarefas em famílias menos de 10% das famílias entrevistadas. Neste distrito, as famílias nas quais as raparigas são responsáveis pelas atividades domésticas é elevado comparativamente ao distrito de Funhalouro, com destaque para a responsabilidade em cuidar das crianças (15%). Os rapazes tem uma menor responsabilização na gestão de atividades domésticas.

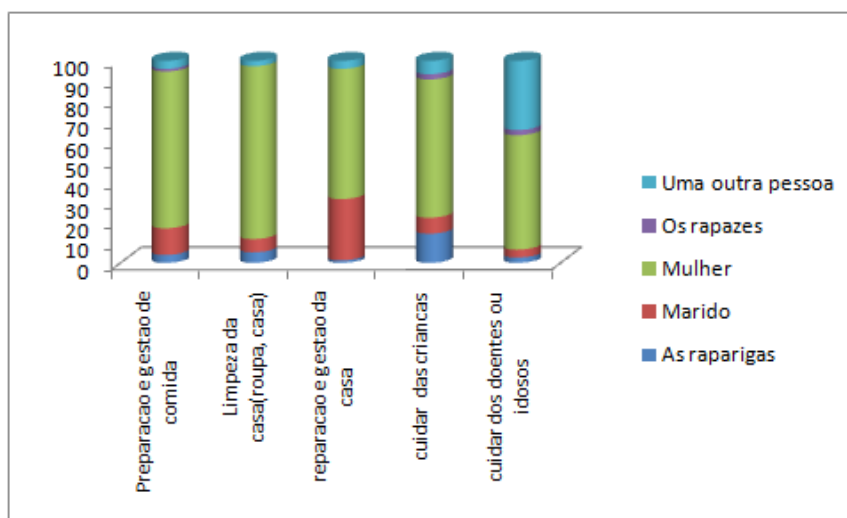


Figura 10. Responsabilidades e gestão de atividades domésticas antes do COVID-19 no distrito de Massinga

A COVID-19 de forma geral não alterou de forma significativa o perfil de responsabilidades e gestão de actividades domésticas referenciadas no estudo no distrito de Massinga. Todas as actividades tiveram alteração relativamente significativas incluem preparação e gestão da comida (14%) e cuidar dos idosos (14%), em linha com o perfil do distrito de Funhalouro. As restantes actividades tiveram uma variação em torno de 10%. Houve em média um incremento de envolvimento dos rapazes e raparigas em torno de 5-8% (Vide Figura 9).

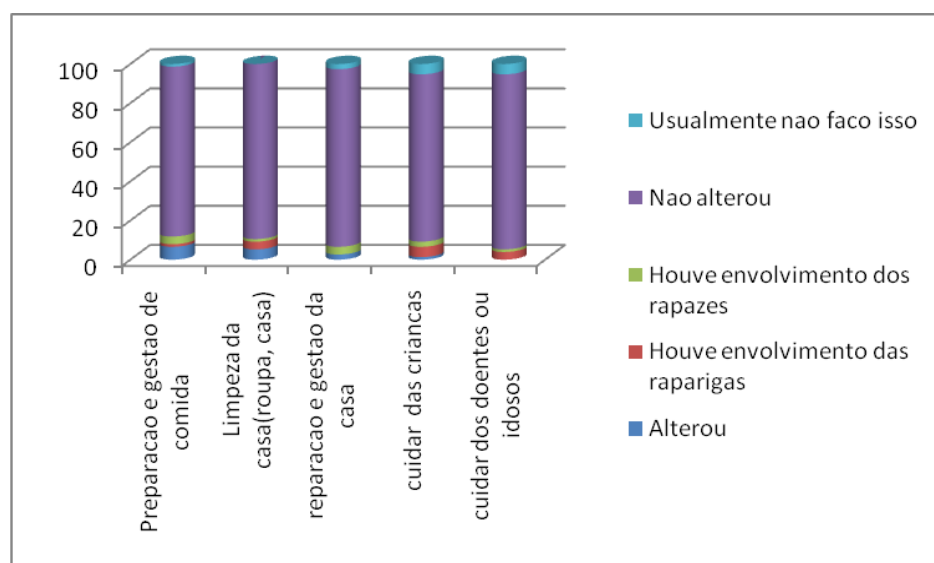


Figura 11. Impacto do COVID-19 sobre as responsabilidades e gestão de actividades domésticas no distrito de Massinga

5.4.2. Participação dos membros da família nas actividades domésticas

As responsabilidades e gestão de actividades domésticas no distrito de Funhalouro são da responsabilidade ou gestão das mulheres, com excepção da responsabilidade na reparação, gestão do património e recursos da família que é mais exercida pelos homens (Figura 8). Da análise feita ao envolvimento dos membros da família nas actividades diárias domésticas caracterizadas igualmente na Figura 8, nota-se que durante a vigência do estado de emergência e com o isolamento social imposto pelas medidas de implementação verificou-se que houve mais envolvimento de todos os membros da família, em particular os raparigas (96%) e rapazes (92%), segundo a Figura 12, o que tem impacto na redução de tempo de resolução das fichas escolares uma vez que estes grupos sociais foram usados como subterfugio para aliviar a pressão do trabalho exercido pelas mulheres no seio familiar.

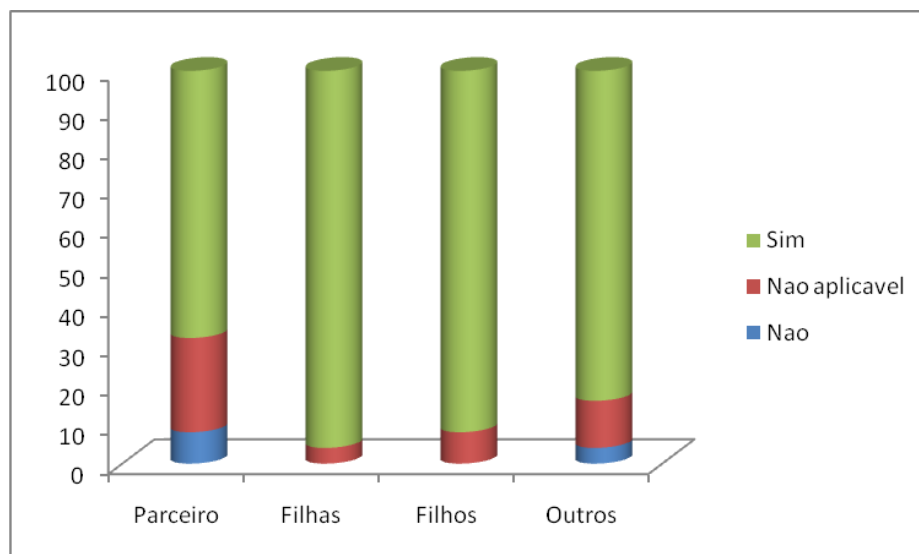


Figura 12. Grau de participação dos membros da família nas actividades domésticas no distrito de Funhalouro

O ponto de situação do distrito da Massinga segue o mesmo padrão para o caso das raparigas (71%) e rapazes (81%), mas diferente para o caso dos parceiros, que teve um crescimento na ordem de 27%. Este facto pode dever-se ao facto de os parceiros homens continuarem nas suas actividades de prestação de serviços a terceiros, como também a existência de famílias com a situação marital solteira ou famílias chefiadas por rapazes ou raparigas (57% das respostas para não aplicável).

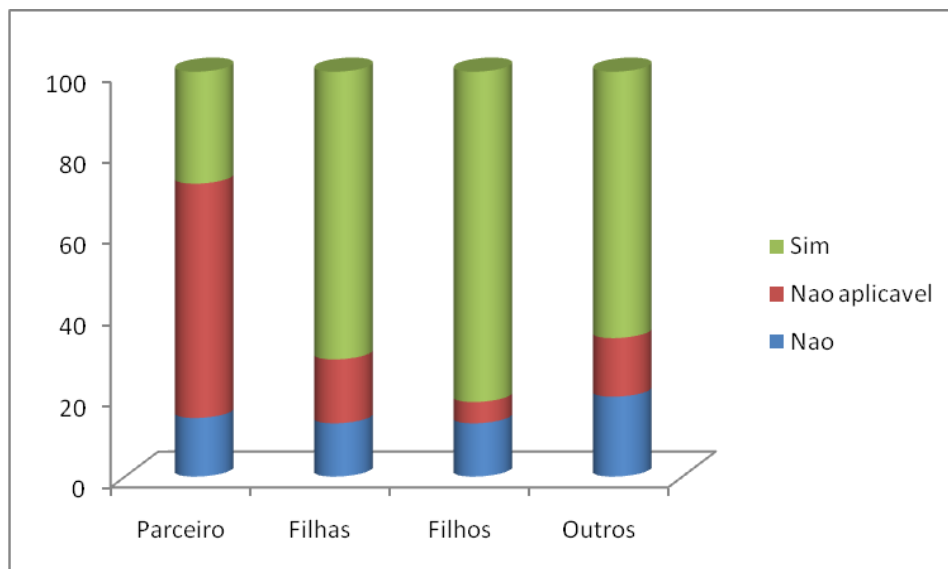


Figura 13. Grau de participação dos membros da família nas actividades domésticas no distrito de Funhalouro

5.5. Impacto do COVID-19 Sobre a Educação e Saúde

5.5.1. Impacto sobre a Educação

5.5.1.1. Suspensão das aulas em regime presencial

Uma das medidas para reverter o alastramento do COVID-19 foi o decretamento do estado de emergência que teve como uma das ações a suspensão das aulas em regime presencial. A maior parte das escolas visitadas foi notório o envio/levantamento de fichas de exercícios nos primeiros 2 meses do estado de emergência, principalmente para o ensino secundário e escolas do EP2. Durante a condução do estudo muitas das escolas visitadas não estavam a elaborar as fichas de exercícios. Outro desafio constatado é a falta de água e condições péssimas das casas de banho em muitas escolas, pelo que será necessário um grande trabalho para a retoma das aulas em regime presencial enquanto prevalecer a ocorrência do COVID-19.

5.5.1.2. Expectativa de retorno as aulas

A COVID-19 poderá ter impacto negativo no retorno as aulas tanto para os rapazes assim como para as raparigas, pelo que ações de sensibilização das comunidades devem ser levadas a cabo para evitar muitos dos rapazes e raparigas abandonem a escola. Dos agregados familiares entrevistados no distrito de Funhalouro, somente 44% tem certeza que as raparigas voltarão a escola e 68% que os rapazes voltarão a escola enquanto que 24% tem a certeza que as raparigas não voltarão e 8% para os rapazes, sendo portanto a situação das raparigas mais preocupante. A mesma tendência verifica-se no distrito da Massinga, sendo que 57% dos agregados tem a certeza que as raparigas voltarão a escola e 53% para os rapazes. Por outro lado, 13% dos agregados tem a certeza que as raparigas não voltarão e 14% os rapazes.

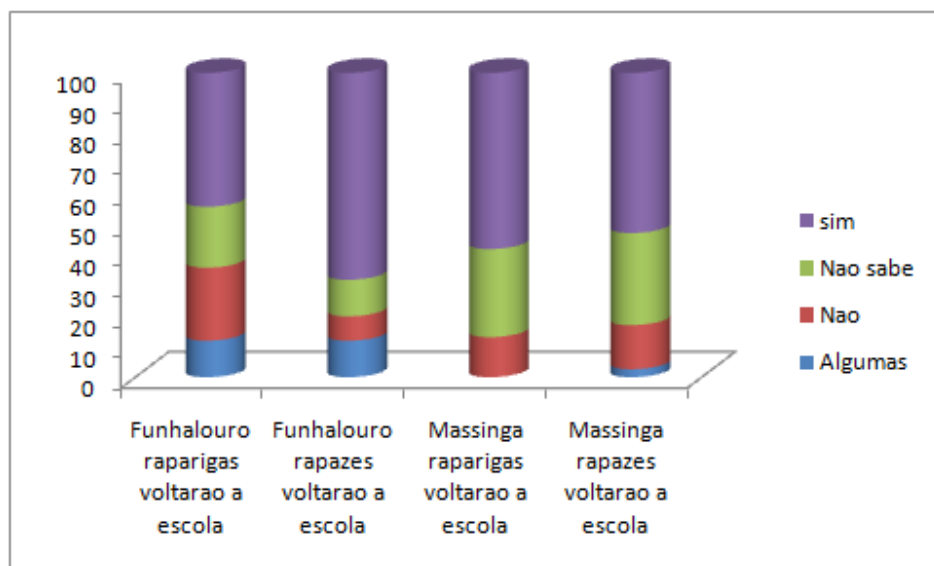


Figura 14. Expectativas de retorno as aulas para raparigas e rapazes

5.5.2. Impacto sobre a Saúde

O impacto da COVID-19 sobre o acesso aos serviços de saúde no distrito de Funhalouro foi avaliada tendo em conta os serviços de acesso aos serviços de saúde reprodutiva, materna e da criança no qual 28% dos entrevistados afirmaram ter procurado estes serviços. Por outro lado, 16% dos agregados familiares entrevistados afirmaram ter tido dificuldades de contacto com o pessoal médico, 56% afirmaram ter tido necessidade de atendimento hospitalar mas que não o fizeram prevenindo-se da contaminação da COVID-19 e 20% reportaram terem tido dificuldades de acesso a serviços ou assistência social. Estes factos trazem evidências da necessidade de reforçar a disseminação de informações sobre os meios de transmissão e prevenção do COVID-19 e a continuidade de assistência médica nos serviços de saúde local.

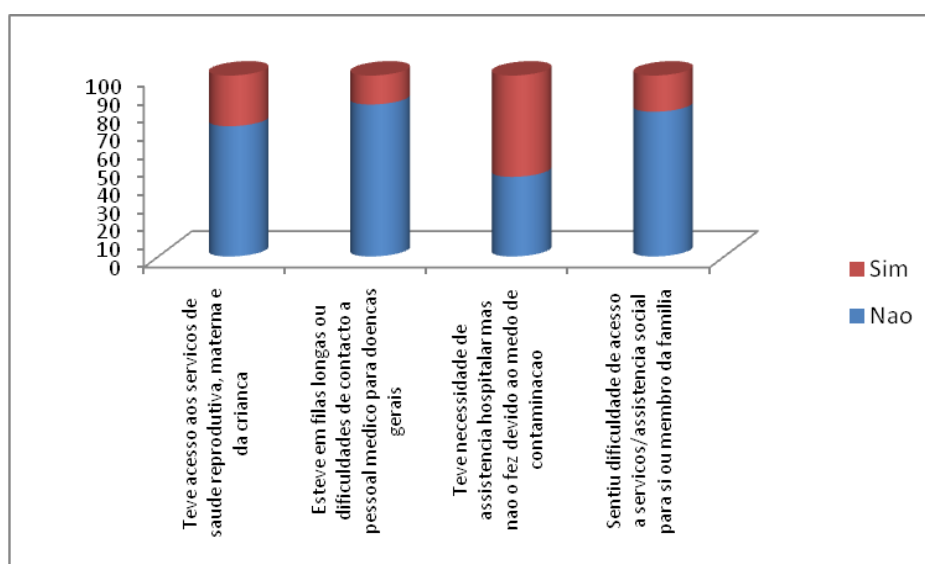


Figura 15. Acesso aos serviços de saúde durante o período de emergência (Funhalouro)

O impacto da COVID-19 sobre o acesso aos serviços de saúde no distrito de Massinga (Figura 13) é caracterizada por baixa procura (18%) por serviços de saúde reprodutiva, materna e criança, somente 7% entrevistados esteve em filas longas ou teve dificuldades de contacto com pessoal dos serviços de saúde, 7% afirmaram ter tido necessidade de atendimento hospitalar mas que não o fizeram prevenindo-se da contaminação da COVID-19 e 40% reportaram terem tido dificuldades de acesso a serviços ou assistência social.

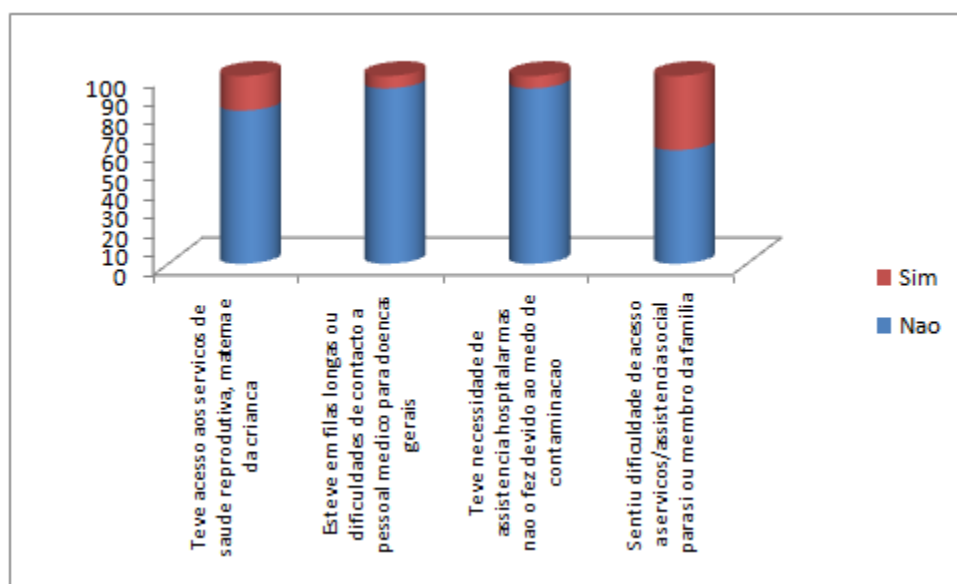


Figura 16. Acesso aos serviços de saúde durante o período de emergência (Massinga)

As pessoas entrevistadas mostraram ter receio de acesso aos serviços de saúde caso a COVID-19 prevaleça, sendo que maior preocupação está no distrito da Massinga onde 79% dos entrevistados afirmaram que irão parar de procurar os serviços de saúde contra 32% do distrito de Funhalouro. No distrito de Funhalouro, 44% dos entrevistados estão em dúvida se irão ou não procurar os serviços de saúde.

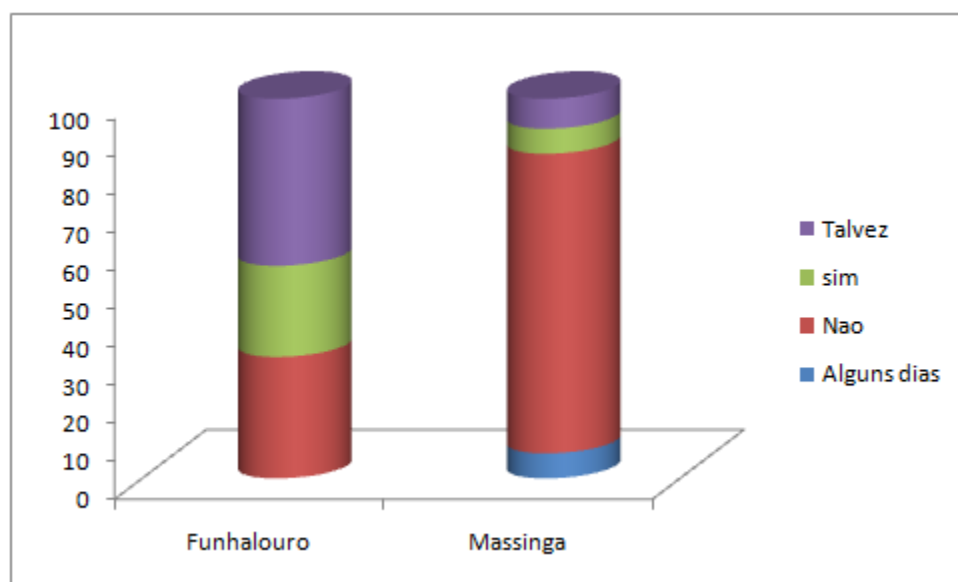


Figura 17. Espectativas de acesso aos serviços de saúde

5.6. Impacto da COVID-19 sobre a Violência e Segurança

5.6.1. Violência Física e Sexual

Uma das medidas do estado de emergência foi o encerramento de algumas actividades sócio-económicas, o que propiciou a maior permanência das pessoas em casa. Como uma das consequências que se esperava é o aumento de casos de violência física e sexual no seio das famílias, mas nos locais de estudo este aumento pode provavelmente, ter registado níveis inferiores a média ferida a nível internacional já que nos agregados familiares entrevistados no distrito de Funhalouro os casos de violência física aumentaram na ordem de 16%, violência sexual de 16% e violência psicológica 4% ao passo que no distrito de Massinga as taxas de aumento foram mais baixas, sendo para violência física de 11%, violência sexual de 9% e violência psicológica 11%. Uma justificação apresentada para um aumento inferior ao projectado com base nos centros urbanos associa-se com o encerramento dos locais de consumo de bebidas alcoólicas tanto de fabrico caseiro como convencional. Dos casos de violência física no distrito de Funhalouro 25% dos casos foram reportados por mulheres enquanto que no distrito de Massinga esta taxa foi de 67% ao passo que os casos de 25% violência sexual no distrito de Funhalouro foram reportados por mulheres e 71% do distrito da Massinga foram reportados por mulheres. Quanto aos casos de violência psicológica, o caso do distrito de Funhalouro foi reportado por um homem enquanto no distrito de Massinga 87.5% dos casos foram reportados por mulheres.

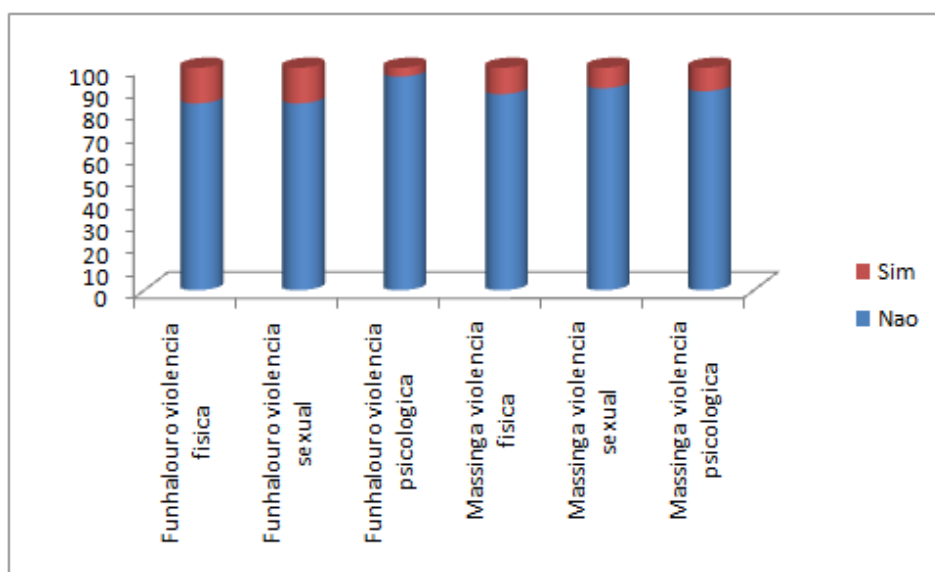


Figura 18. Aumento da violência física e sexual nos distritos de Massinga e Funhalouro

5.6.2. Segurança

A ocorrência do COVID-19 afectou as fontes de renda de muitas famílias afectando a prior o estado de segurança ao nível das comunidades, principalmente o surgimento de casos de assaltos, roubos ou outras formas de violência por parte de pessoas residentes ou estabelecidas após o COVID-19 como resultado desta doença.

Com vista a avaliar o estado de segurança noturna, os entrevistados foram questionados sobre se considerava seguro andar de noite na zona durante o período de estado de emergência. No distrito de Funhalouro 56% dos entrevistados consideravam seguro andar de noite enquanto que no distrito de Massinga a taxa foi mais alta (87%).

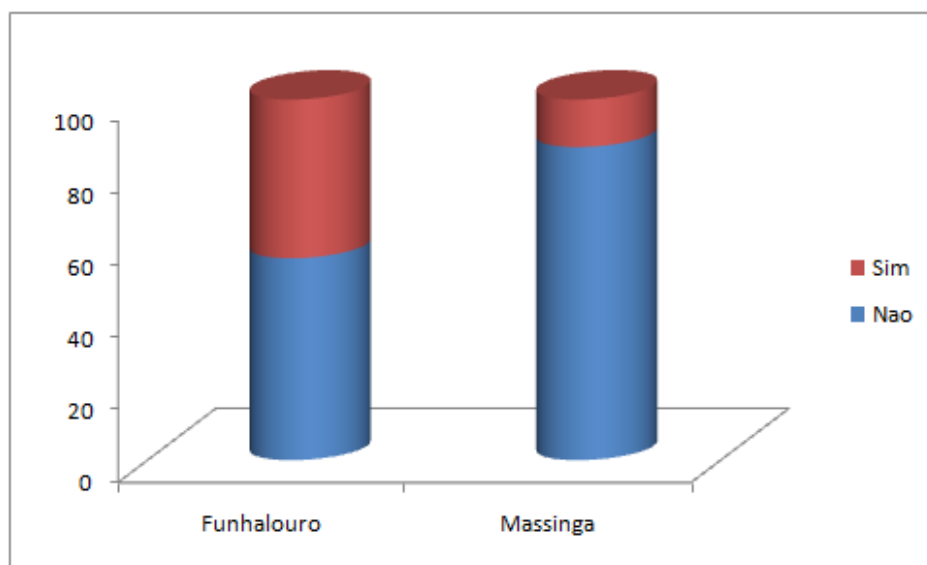


Figura 19. Segurança noturna nos distritos de Funhalouro e Massinga

Outro indicador avaliado para o estado de segurança é a ocorrência de roubos nas comunidades no qual o estudo foi conduzido. No distrito de Funhalouro, como impacto directo do COVID-19, verificou-se que o número de roubos aumentou, tendo sido reportado por 64% dos entrevistados contra os 42% do distrito da Massinga. Somente 20% no distrito de Funhalouro e 13% no distrito de Massinga dos agregados familiares indicaram que nas suas comunidades o número de roubos reduziu.

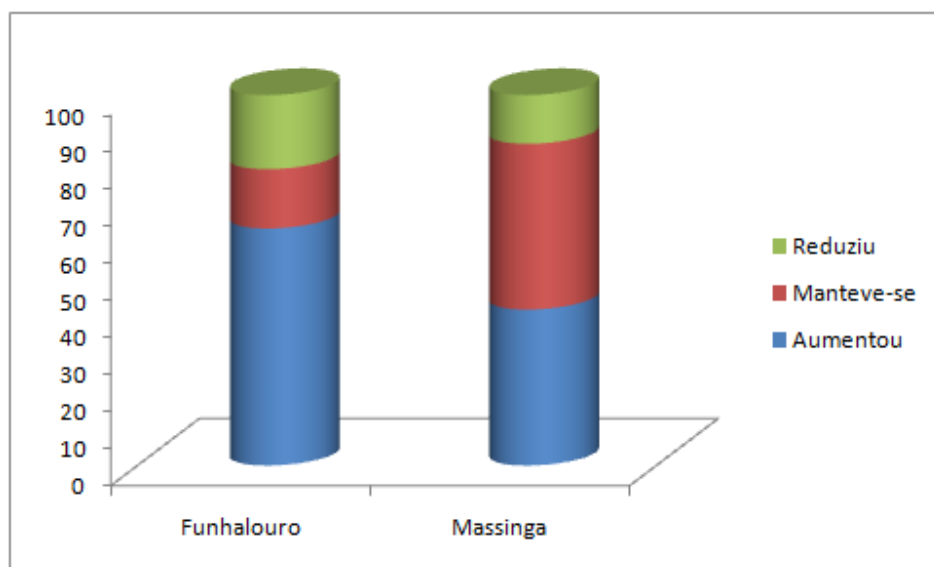


Figura 20. Ocorrência de roubos nos distritos de Funhalouro e Massinga

5.7. Capacidades, estratégias, meios e fontes de adaptação e apoio

5.7.1. Apoio familiar

Os distritos de Funhalouro e Massinga e Funhalouro constituem parte dos principais distritos que contribuem com mão-de-obra para as minas da África do Sul, pelo que parte de fonte de renda e sustento das famílias destes dois distritos provém de apoio familiar de parte de membros da família que se deslocaram a procura de melhores condições de vida. De uma forma geral, o apoio proveniente de familiares tanto a residir no país (Funhalouro 36% e Massinga 44%) ou no estrangeiro (Funhalouro 24% e Massinga 22%) reduziu.

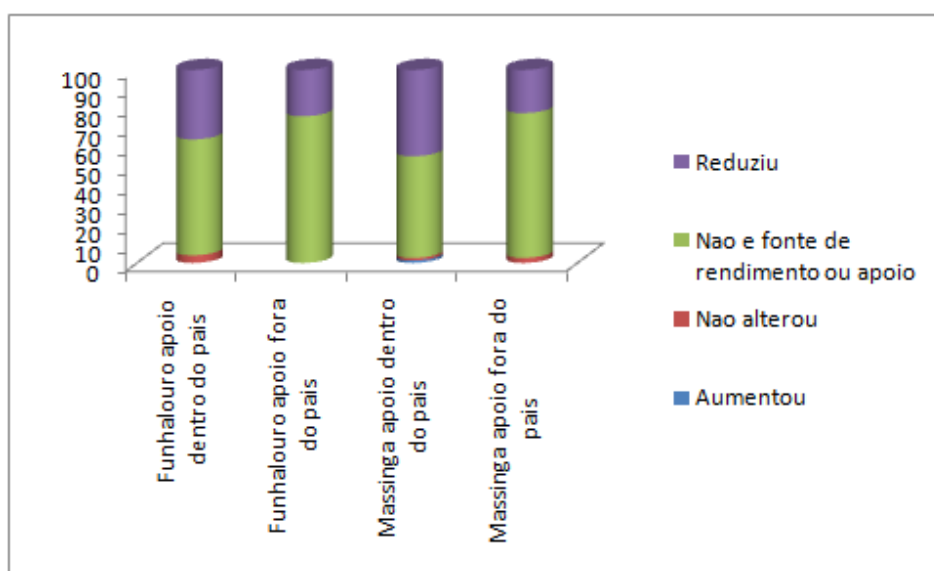


Figura 21. Apoios de familiares de dentro e fora do país

5.7.2. Sistema Rotativo de Poupança e Crédito

O Sistema Rotativo de Poupança e Crédito vulgo Estique é uma das formas tradicionais ao nível das comunidades moçambicanas e nos distritos de Funhalouro e Massinga, pelo que tem sido usada como uma das fontes de sobrevivência e adaptação a adversidades diversas. Dos entrevistados, 76% do distrito de Funhalouro e 72% do distrito de Massinga não pertencem a nenhum grupo de poupança e crédito ao passo que 12% em Funhalouro e 25% em Massinga pertencem a estes grupos. O diferencial são de pessoas cujos grupos pararam de funcionar depois da ocorrência do COVID-19.

Com a ocorrência da COVID-19 os participantes pararam de contribuir de contribuir ou continuaram a contribuir mas com algumas falhas.

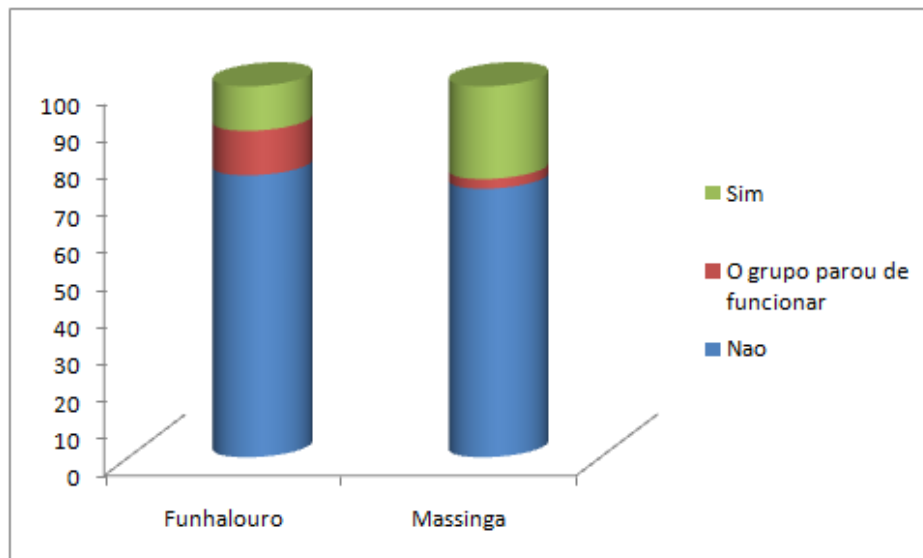


Figura 22. Participação em grupos de poupança e crédito

Os distritos de Funhalouro e Massinga devido a questões de vulnerabilidades sociais e económicas tem recebido diversos apoios de ONGs e OSC com vista a promover as igualdades entre os povos. No entanto, de acordo com os entrevistados deste estudo os apoios para a prevenção e mitigação dos impactos da COVID-19 poucos são apoios que tem recebido para fazer face a doença. O distrito de Funhalouro que pode ser considerado mais vulnerável apresenta baixo nível de apoio nos itens analisados, isto é, alimentar (Funhalouro 24% e Massinga 38%), material de higiene pessoal principalmente para rapazes e raparigas (Funhalouro 0% e Massinga 29%) e apoio em material de protecção concretamente máscaras, sabão e álcool/gel (Funhalouro 4% e Massinga 29%).

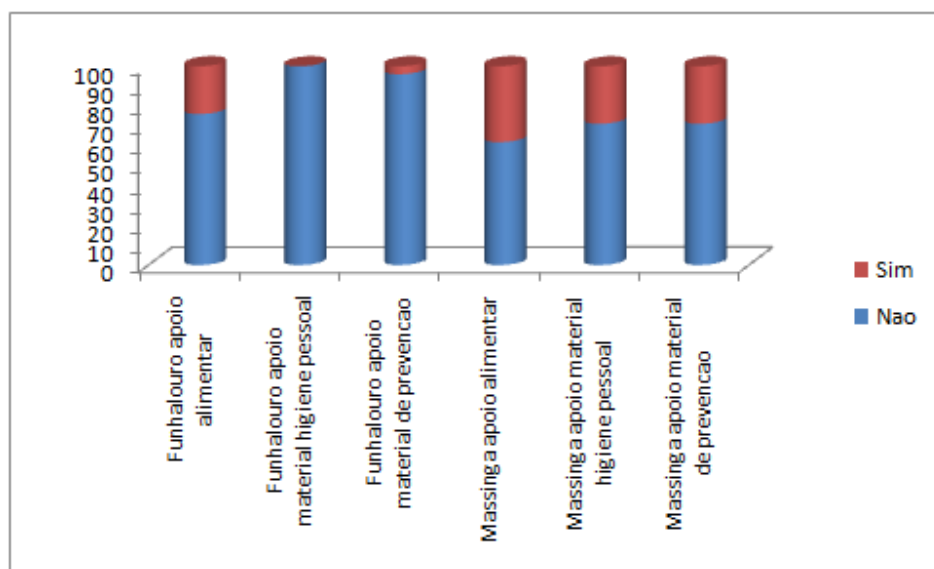


Figura 23. Apoio de ONGs e OSC face ao COVID-19

6. CONCLUSÕES

A ocorrência de COVID-19 trouxe impactos significativos para a vida social e económica dos habitantes dos distritos de Funhalouro e Massinga, e tendo em conta os resultados do estudo permite-nos concluir o seguinte:

- O nível de conhecimento da ocorrência da doença, meios de transmissão e prevenção é conhecido ao nível das comunidades mas o nível de aplicação das medidas é baixo pelo que há necessidade de reforçar as campanhas de sensibilização através da rádio bem como o apoio em meterias de prevenção, particularmente o uso de máscara e lavagem de mãos com cinza e sabão;
- A actividade agrícola e pecuária constituem meios de subsistência das famílias dos distritos de Funhalouro e Massinga, tendo sido estas actividades afectadas pelo impacto da COVID-19, principalmente a redução da capacidade produtiva, redução do volume de comercialização, redução do poder de compra e consequentemente a redução dos rendimentos da família e número de refeições diárias;
- A mulher desempenha o controle da família, sendo responsável pelas actividades domésticas de gestão alimentar, limpeza, cuidados das crianças, idosos e pessoas doentes, pelo que a COVID-19 irá incrementar o aumento de actividades sob responsabilidade da mulher;
- As actividades desenvolvidas pelos rapazes e raparigas teve um aumento nos dois distritos, aumentando a responsabilidade principalmente das raparigas no seio familiar, o que resultou no baixo índice de probabilidade de retorno das raparigas a escola depois de COVID-19;

- O COVID-19 não teve impacto no aumento dos casos de violência física, sexual e psicológica nas comunidades alvo do estudo, contudo, a segurança reduziu o que teve como resultado o aumento de roubos.

7. RECOMENDAÇÃO

De modo geral, a COVID 19, teve um impacto sobre o género pois agravou as desigualdades já existentes antes da sua eclosão entre homens e mulheres.

Este facto, remete a uma análise para a elaboração de propostas de programas que possam apoiar a sustentabilidade das mulheres a nível das famílias e bairros. A acrescentando a isto, há necessidade de introdução de medidas de mitigação centradas no empoderamento das mulheres e capitalização das redes sociais que se acham ao alcance dos beneficiários

- O estudo constata aumento da exposição das mulheres a COVID-19. Esse contexto descortina a necessidade histórica da implantação de estratégias de melhoria de vida destes grupos sociais não só durante a pandemia, como também após sua passagem. Para tanto, torna-se necessário advogar pela adopção de políticas socioeconómicas de maior impacto na vida das mulheres e raparigas ampliando o acesso a melhores condições de saúde, educação, moradia e renda.

- Os serviços de apoio a mulheres e raparigas vítimas de violência mostraram-se pouco acessíveis num contexto em que a sua necessidade é crítica. De facto, esse trabalho torna-se ainda mais crítico pelo que, devem ser criadas medidas alternativas de reforço sobretudo porque à medida que as medidas de distanciamento social aumentam, muitos sobreviventes podem ter dificuldade de acesso aos serviços de apoio precisamente no momento de que mais necessitam .

- Uma forma de reforçar o acesso é a capitalização é trabalhar para ampliar as linhas de apoio telefónicas existentes, e a equipar equipas nos sectores da saúde, polícia, justiça e protecção social, para continuar a ajudar mulheres e raparigas.

- Torna-se pertinente incluir nos planos de respostas a COVID 19, acções de sensibilização para o retornos das crianças as escolas a medida que se vão abrindo poi, o estudo indica que quase metade podem não retornar se a sensibilização não for parte integrante.